

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS)

PROCESSO SELETIVO

TÉCNICO DE NÍVEL SUPERIOR
Nível III

Área de Atuação 24

REDAÇÃO DE TEXTOS (REDAÇÃO OFICIAL);
ADEQUAÇÃO DE TEXTOS AO PÚBLICO ALVO INDICADO,
REVISÃO ORTOGRÁFICA, GRAMATICAL E FINAL PARA A IMPRENSA

Aplicação: 15/11/2008

CADERNO DE PROVAS – PARTE II

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

ATENÇÃO!

- » Leia atentamente as instruções constantes na capa da Parte I do seu caderno de provas.
- » Nesta parte do seu caderno de provas, que contém os itens relativos à prova objetiva de **Conhecimentos Específicos**, confira inicialmente os seus dados pessoais transcritos acima e o seu nome no rodapé de cada página numerada deste caderno. Em seguida, verifique o nível, o número e o nome de sua área de atuação transcritos acima e no rodapé de cada página numerada desta parte do caderno de provas.

AGENDA (datas prováveis)

- I 18/11/2008, após as 19 h (horário de Brasília) – Gabaritos oficiais preliminares das provas objetivas: Internet — www.cespe.unb.br.
- II 19 e 20/11/2008 – Recursos (provas objetivas): exclusivamente no Sistema Eletrônico de Interposição de Recurso, Internet, mediante instruções e formulários que estarão disponíveis nesse sistema.
- III 9/12/2008 – Resultado final das provas objetivas, convocação para a avaliação curricular de títulos e experiência profissional e convocação para perícia médica: Diário Oficial da União e Internet.
- IV 10 e 11/12/2008 – Entrega da documentação para a avaliação curricular de títulos e experiência profissional: em locais e horários a serem divulgados na respectiva convocação.

OBSERVAÇÕES

- Não serão objeto de conhecimento recursos em desacordo com o item 12 do Edital n.º 2 - MS – PS, de 9/9/2008.
- Informações adicionais: telefone 0(XX) 61 3448-0100; Internet – www.cespe.unb.br.
- É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

De acordo com o comando a que cada um dos itens de **51 a 120** se refira, marque, na **folha de respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**. A ausência de marcação ou a marcação de ambos os campos não serão apenadas, ou seja, não receberão pontuação negativa. Para as devidas marcações, use a **folha de respostas**, único documento válido para a correção das suas provas.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Texto para os itens de 51 a 58

- 1 Penetra surdamente no reino das palavras.
Lá estão os poemas que esperam ser escritos.
Estão paralisados, mas não há desespero,
- 4 há calma e frescura na superfície intata.
Ei-los sós e mudos, em estado de dicionário.
Convive com teus poemas, antes de escrevê-los.
- 7 Tem paciência, se obscuros. Calma, se te provocam.
Espera que cada um se realize e consume
com seu poder de palavra
- 10 o seu poder de silêncio.
Não forces o poema a desprender-se do limbo.
Não colhas no chão o poema que se perdeu.
- 13 Não adules o poema. Aceita-o
como ele aceitará sua forma definitiva e concentrada
no espaço.

Carlos Drummond de Andrade. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Companhia José Aguilar Editora, 1973, p. 139.

Julgue os itens que se seguem, que tratam da significação das palavras do poema e do emprego das classes gramaticais.

- 51 No primeiro verso, penetrar “surdamente no reino das palavras” significa penetrar de ouvidos tapados, como uma pessoa surda.
- 52 No segundo verso, o poeta indica, em linguagem figurada, que, antes de serem escritos, os poemas estão “Lá”, isto é, “no reino das palavras”.
- 53 No trecho “Espera que cada um se realize” (v.8), seguindo o padrão dos verbos **conviver** (v.6) e **ter** (v.7), o poeta faz uma recomendação ao interlocutor, usando o modo imperativo.
- 54 Em “Aceita-o/como ele aceitará sua forma definitiva e concentrada/no espaço” (v.13-15), os pronomes “o” e “ele” remetem ao mesmo referente: o “limbo” (v.11).

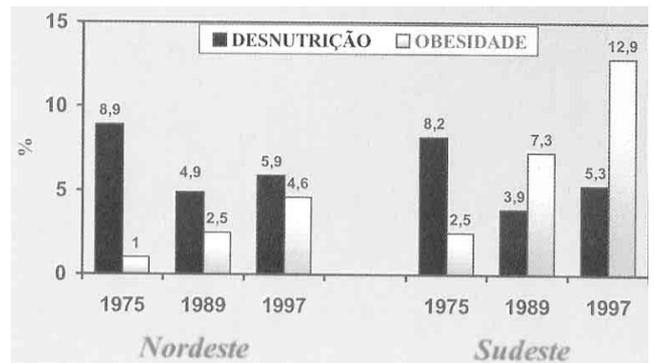
Julgue os itens a seguir, relativos às estruturas lingüísticas do poema.

- 55 As formas verbais “Penetra” (v.1) e “Convive” (v.6) estão no imperativo afirmativo, que, no texto, é o modo da exortação do poeta, que se dirige ao interlocutor empregando o verbo na segunda pessoa; caso o fizesse na terceira pessoa, teria de empregar, nesses versos, as formas **Penetre** e **Conviva**, além das alterações que deveria fazer no restante do poema.
- 56 Um pronome oblíquo **o(s)**, colocado após uma palavra terminada em -s, não necessariamente um verbo, assume a forma **-lo(s)**. Foi o que ocorreu em “Ei-los” (v.5).
- 57 O trecho “Tem paciência, se obscuros” (v.7) constitui um período simples, uma oração absoluta.
- 58 Se o poeta tivesse resolvido colocar uma vírgula logo após “chão”, em “Não colhas no chão o poema que se perdeu” (v.12), o trecho continuaria correto e sem alterações de cunho semântico, porque essa vírgula seria apenas enfática.

Texto para os itens de 59 a 64

Encarregado da redação e da adequação de textos de divulgação científica para o público em geral, um técnico tem em mãos o gráfico a seguir, que deve ser interpretado para integrar um texto informativo sobre a evolução do estado nutricional de crianças e adolescentes das regiões Nordeste e Sudeste do Brasil.

Gráfico 1 – Estado nutricional – crianças e adolescentes



Anais da 2.ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde. Brasília: MS, 2005, p. 208.

Julgue os itens subseqüentes, relativos à linguagem e à apresentação desse texto informativo.

- 59 Como as informações do gráfico terão como alvo preferencial o grande público, a linguagem a ser usada em sua interpretação deve ser bem coloquial, sem compromisso com as regras da escrita padrão.
- 60 Com base nas informações contidas no gráfico, conclui-se que seu título está incompleto, tecnicamente inadequado, pois não cobre todo o conteúdo.

Julgue os itens que se seguem, relativos à interpretação dos dados apresentados.

- 61 Os dados mostram que, em ambas as regiões, a obesidade aumentou no período estudado, e a desnutrição se reduziu.
- 62 Em 1997, entre as duas regiões, o Nordeste apresentou a maior porcentagem de crianças e adolescentes com os problemas de saúde pesquisados.

Julgue os trechos a seguir, quanto à correção da linguagem e à correta interpretação dos dados contidos no gráfico.

- 63 Trata-se, esse gráfico, de dois graves problemas de saúde que assolam o Brasil: a obesidade e a desnutrição.
- 64 Quando a pesquisa teve início, em 1975, as porcentagens de crianças e adolescentes desnutridos no Nordeste e no Sudeste do Brasil estavam entre 8% e 9%; em 1997, essas porcentagens caíram para a faixa entre 5% e 6%.

Texto para os itens de 65 a 82

1 No célebre Sermão da Sexagésima, pronunciado em
1655 na capela real, em Lisboa, lembra Antônio Vieira que o
pregar é em tudo comparável ao semear, “porque o semear he
4 hua arte que tem mays de natureza que de arte; caya onde
cahir.” Pensamento cujas raízes parecem mergulhar no velho
naturalismo português. A comparação entre o pregar e o
7 semear, Vieira a teria tomado diretamente às Escrituras,
elaborando-a conforme seu argumento. O mesmo já não cabe
dizer de sua imagem do céu estrelado, que se ajusta a
10 concepções correntes da época e não apenas em Portugal.

Segundo a observação de H. von Stein, ao ouvir a
palavra “natureza”, o homem dos séculos XVII e XVIII pensa
13 imediatamente no firmamento; o do século XIX pensa em uma
paisagem.

Sérgio Buarque de Holanda. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia da Letras, 1995, p. 137.

Julgue os itens a seguir, referentes à tipologia, às idéias e à linguagem usada no texto.

- 65** O texto contém palavras escritas de acordo com sistemas ortográficos vigentes em dois momentos diferentes da história da língua portuguesa.
- 66** O trecho “o pregar é em tudo comparável ao semear, ‘porque o semear he hua arte que tem mays de natureza que de arte; caya onde cahir’” (l.3-5) constitui-se como dissertativo.
- 67** A argumentação desenvolvida pelo autor ratifica a idéia de que o que se fala ou se escreve traz marcas de outros textos produzidos por outras pessoas. No texto acima, o autor do sermão teria sofrido a influência da bíblia, ao comparar o ato de semear ao de pregar.
- 68** De acordo com o último parágrafo do texto de Sérgio Buarque, os ouvintes do Sermão da Sexagésima, ou quem o lia naquela época, entendiam a palavra “natureza” da mesma forma que ela é entendida hoje.
- 69** O autor do texto tomou um trecho de Vieira — ‘porque o semear he hua arte que tem mays de natureza que de arte; caya onde cahir’ (l.3-5) — como uma causa para o que foi dito antes: “o pregar é em tudo comparável ao semear” (l.2-3), trecho que constitui um efeito ou uma consequência, na relação de causa/consequência estabelecida pelo emprego da conjunção “porque”.
- 70** Escrito na ortografia oficial de hoje, o trecho de Vieira, citado por Sérgio Buarque, teria a seguinte redação: porque o semear é uma arte que tem mais de natureza que de arte; caia onde cair.
- 71** Em “O mesmo já não cabe dizer de sua imagem do céu estrelado” (l.8-9), o trecho sublinhado se refere ao ato de tomar “diretamente às Escrituras” (l.7).
- 72** O trecho “da época e não apenas em Portugal” (l.10) indica quando e onde o autor do texto (Sérgio Buarque de Holanda) estava.

Julgue os próximos itens quanto ao emprego das estruturas sintáticas do texto.

- 73** Na passagem “lembra Antônio Vieira que o pregar é em tudo comparável ao semear” (l.2-3), o termo “Antônio Vieira” funciona como complemento (objeto direto) do verbo **lembrar**.
- 74** O emprego do artigo, em “o pregar é em tudo comparável ao semear” (l.2-3), coloca os verbos “pregar” e “semear” em função própria de substantivos.
- 75** As duas ocorrências do pronome átono, em “Vieira a teria tomado diretamente às Escrituras, elaborando-a” (l.7-8), têm como referência o trecho “sua imagem do céu estrelado” (l.9).
- 76** A passagem “A comparação entre o pregar e o semear, Vieira a teria tomado diretamente às Escrituras” (l.6-7) contém um objeto direto pleonástico.
- 77** Em “o homem dos séculos XVII e XVIII pensa imediatamente no firmamento; o do século XIX pensa em uma paisagem” (l.12-14), o núcleo do sujeito está elíptico, na segunda ocorrência do verbo **pensar**.

Julgue os itens subseqüentes, relativos à pontuação usada no texto.

- 78** O trecho “Pensamento cujas raízes parecem mergulhar no velho naturalismo português” (l.5-6) ocorre imediatamente após um ponto (e, naturalmente, está com inicial maiúscula) por uma questão de estilo do autor, mas também estaria correto, se tivesse ocorrido em seqüência ao período anterior, com letra inicial minúscula, antecedido por uma vírgula.
- 79** A vírgula que foi empregada em “O mesmo já não cabe dizer de sua imagem do céu estrelado, que se ajusta a concepções correntes da época e não apenas em Portugal” (l.8-10) é opcional.
- 80** No final do texto, em “o do século XIX pensa em uma paisagem”, as relações sintáticas do trecho permitem a colocação de uma vírgula entre “o do século XIX” e “pensa”.

Julgue os itens a seguir, referentes ao emprego do sinal indicativo de crase no texto.

- 81** Em “Vieira a teria tomado diretamente às Escrituras” (l.7), a crase deve-se à regência do verbo **tomar** e ao emprego do artigo definido que precede “Escrituras”.
- 82** No trecho “O mesmo já não cabe dizer de sua imagem do céu estrelado, que se ajusta a concepções correntes da época” (l.8-10), também seria correto usar crase antes de “concepções”.

1 No meio das massas, as mais supersticiosas idéias
relacionadas com doenças — prevenção e tratamento —
prevalciam. Um observador estrangeiro depõe a esse respeito:
4 “Antigas curas — dignas de Plínio — estão ainda em voga.” E
refere-se — em exemplo — a “minhocas fritas vivas no azeite
doce e aplicadas quentes como cataplasma”, que eram
7 utilizadas no tratamento de males “comuns a brancos e pretos”.
Figas de osso e pedaços de “pedra santa” eram também usados
contra “mau-olhado” e doenças.

10 As superstições rompiam, por vezes, as paredes dos
próprios hospitais e matavam ali inermes internados. Tanto
Eubank como Radiguet contam a história de um doente do
13 Hospital dos Lázaros — instituição no Rio de Janeiro para
tratamento da lepra — que se submeteu à experiência
terapêutica da mordida de cobra venenosa. A cobra foi trazida,
16 mas tão repelentes eram as partes gangrenadas do homem que
o réptil encolheu-se para não tocá-las. Então, o homem apertou
a cobra, e por ela foi mordido, morrendo em vinte e
19 quatro horas.

É de abismar a condição miserável de imundície em
que os brasileiros toleravam viver nas cidades, na década de 50
do século XIX. Era terrível, em algumas ruas, a fedentina. Em
todas as cidades do Império, a remoção do lixo, das coisas
podres, dos excrementos humanos fazia-se de maneira, ao
25 mesmo tempo, mais primitiva e mais pitoresca. Essas
imundícies eram colocadas em pipas ou barris, chamados *tigres*,
e carregadas às cabeças dos escravos, que as despejavam nos
28 rios, nas praias e nos becos (matos). Essa remoção geralmente
era feita depois que os sinos da igreja tocavam “dez horas”. Em
Pernambuco, os tigres eram derramados, pelos escravos, das
31 pontes, nos rios Capiberibe e Beberibe.

Dada a inexistência de encanamento para fazer a
drenagem, tornava-se impossível a distribuição de água nas
34 casas. O sistema de suprimento de água às populações urbanas
era o do *chafariz*. A velha e, na Europa, já arcaica fonte
pública. Os brasileiros faziam livre uso da água, realizando em
37 limpeza pessoal o que tão dolorosamente faltava em higiene
pública.

Gilberto Freyre. *Vida social no Brasil nos meados do século XIX*. Trad. do orig. inglês: Waldemar Valente. 2.ª ed. rev. e pref. pelo autor. Rio de Janeiro: Artenova S. A.; Recife: Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, 1977, p. 106; 108-9 (com adaptações).

Considerando as idéias e as estruturas lingüísticas do texto ao
lado, julgue os itens seguintes.

83 Depreende-se do depoimento citado no segundo período
do texto que muitas práticas para a cura de doenças,
embora remontassem à antiguidade clássica, em vez de
serem consideradas obsoletas, estavam em pleno uso no
século XIX.

84 No Brasil patriarcal, as crendices eram comuns tanto entre
o povo quanto entre os médicos dentro dos hospitais.

85 Infere-se da leitura do texto que os habitantes das cidades,
no Império, aceitavam as soluções adotadas com relação
à higiene pública porque, embora toscas, eram muito
engenhosas.

86 Os travessões empregados no segundo parágrafo
poderiam ser substituídos por vírgulas, sem prejuízo para
os sentidos e a correção gramatical do texto.

87 O emprego do sinal indicativo de crase em “à
experiência” (l.14) deve-se à regência do verbo **submeter**
e à presença do artigo feminino singular.

88 De acordo com o padrão da língua portuguesa, são
variantes da palavra “imundície” as seguintes formas:
imundice e imundícia.

89 Os termos “carregadas” (l.27) e “as” (l.27) estão
empregados no feminino plural para concordar com
“pipas” (l.26).

90 O segmento “Dada a inexistência de encanamento” (l.32)
poderia ser corretamente reescrito da seguinte forma:
Devido inexistência de encanamento.

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DA ANS

PERÍODO: 2006/2007

AVALIADOR: COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

FUNDAMENTO LEGAL: PORTARIA MS/ANS N.º X/07, PORTARIA MS N.º Y/07
ACOMPANHAMENTO DO DESEMPENHO DA ANS

1 O processo de acompanhamento foi estruturado em dois
estágios interdependentes entre si: as ações desenvolvidas pela
4 Agência, enquanto parte avaliada, e as ações sob responsabilidade
do avaliador do processo a Comissão de Acompanhamento e
Avaliação.

7 O acompanhamento da ANS compreendeu três ações: a
coleta de informações junto às unidades executoras das metas, o
tratamento, compatibilização, crítica e consolidação das
10 informações levantadas e a elaboração de relatórios específicos de
acompanhamento.

13 Os dois relatórios específicos de acompanhamentos
elaborados pela ANS e submetidos à apreciação da Comissão
foram o 1.º Relatório Semestral do Contrato de Gestão 2006/2007,
de julho de 2007, e o Relatório Final do Contrato de Gestão
16 2006/2007, de março de 2008. O primeiro atua como marco inicial
do processo de acompanhamento, e o segundo, como o marco final
do estágio de acompanhamento sob responsabilidade da ANS.

19 As ações de acompanhamento da Comissão compreendem:
a análise dos relatórios de acompanhamento, a proposição de
recomendações e a verificação da incorporação das recomendações
propostas.

22 Em linhas gerais, as sugestões, recomendações e
alterações propostas pela Comissão buscaram complementar as
informações disponibilizadas e padronizar o processo de
25 acompanhamento das metas de modo que se atenuasse os aspectos
de subjetividade presente nos processos de mensuração de
resultados.

28 As principais recomendações propostas foram as
seguintes: incorporação da memória de cálculo da execução da
meta, detalhamento da execução da meta por atividade, destaque
31 para meta com execução insatisfatória, revisão da mensuração
adotada para a meta de capacitação e divulgação dos resultados da
pesquisa dos indicadores globais.

34 A análise do relatório final foi dividida em duas etapas: a
de verificação da correta e completa incorporação do conjunto de
recomendações propostas pela Comissão e a de avaliação
37 qualitativa e quantitativa dos resultados alcançados no período.

40 Em relação à etapa de verificação, constatou-se que todas
as recomendações propostas, decorrentes da análise do relatório
que marcou o início do processo de acompanhamento, foram
incorporadas integralmente no relatório final de acompanhamento.

43 A etapa de avaliação quantitativa e a de avaliação
qualitativa dos resultados compõe o próximo capítulo.

Internet: <www.ans.gov.br> (com adaptações).

Supondo que o texto acima seja a versão preliminar de parte de um
relatório de avaliação do desempenho da Agência Nacional de Saúde
Suplementar (ANS) e que tenha sido encaminhado para revisão, julgue
os itens de 91 a 102, no que se refere à adequação da linguagem a
documentos oficiais.

91 Na linha 2, a expressão “entre si” é desnecessária,
visto que o emprego de “interdependentes” é
suficiente para expressar o sentido de dependência
existente entre os dois estágios citados.

92 No trecho “enquanto parte avaliada” (l.3), o emprego
de “enquanto” contraria recomendações de alguns
gramáticos relativas ao uso da norma padrão da língua
portuguesa em contextos escritos formais.

93 A omissão da vírgula logo após “processo” (l.4) não
prejudica a clareza do texto nem contraria a prescrição
gramatical.

94 Na enumeração introduzida pelos dois-pontos
empregados na linha 6, estariam de acordo com as
normas gramaticais as seguintes alterações quanto ao
emprego do artigo e da pontuação: a coleta de
informações junto às unidades executoras das metas;
o tratamento, a compatibilização, a crítica e a
consolidação das informações levantadas; e a
elaboração de relatórios específicos de
acompanhamento.

95 Na linha 16, o emprego de vírgulas — uma antes de
“e” e outra após “segundo” — justifica-se, de acordo
com as normas de pontuação da língua portuguesa,
respectivamente, pelo fato de as orações apresentarem
o mesmo sujeito — “Relatório” — e pela ocorrência
de uma exemplificação, introduzida por “como”.

96 O erro de grafia presente no quinto parágrafo, ainda
que não comprometa a compreensão do trecho, deve
ser corrigido no texto.

97 A forma verbal “atenuasse” (l.25) e o adjetivo
“presente” (l.26) deveriam estar flexionados no plural,
visto que ambos estabelecem relação de concordância
com o termo “aspectos”.

98 No segmento “As principais recomendações propostas
foram as seguintes” (l.28-29), a expressão grifada é
imprescindível à clareza do texto, requisito essencial
da redação oficial.

99 No processo de revisão do texto, devem ser inseridas
vírgulas para isolar a oração “que marcou o início do
processo de acompanhamento” (l.40), dado o sentido
explicativo que adquire no período.

100 Para se garantir a coerência e a correção gramatical do
último parágrafo do texto, deve-se transformar o
sujeito, que é composto, em sujeito simples, retirando-
se o trecho “a de avaliação” e deixando-se o verbo
compor como está, no singular.

101 Em “no relatório” (l.41), o emprego da preposição **em**
está de acordo com a prescrição gramatical, que
estabelece para o uso formal da linguagem uma única
regência para o termo **incorporado**.

102 A finalidade desse documento oficial é registrar o
assunto de forma generalizada, sucintamente descritiva
e imparcial.

1 O vendedor de jornais é o tipo mais despreocupado
e alegre do mundo.
Tem uma alma de pássaro.

4 Claro está que não nos referimos ao carrancudo
português, que, em meio de uma chusma de folhas
metodicamente dispostas, passa os dias sentado, com as pernas
7 cruzadas no ponto de reunião da Rua do Ouvidor com o Largo
de S. Francisco, na Brahma, nas portas dos cafés da Avenida,
em toda parte.

10 Queremos falar do pequenino garoto de dez anos, o
brasileirito trêfego, ativo, tagarela como uma pega, travesso
como um tico-tico. Por aqui, por ali, vai, vem, corre, galopa,
13 atravessa as ruas com uma rapidez de raio, persegue os
veículos, desliza entre automóveis como uma sombra. Parece
invulnerável.

16 Torna-se importuno às vezes, quando, a correr pelas
plataformas dos bondes, fazendo reviravoltas de símio para
escapar à sanha de algum condutor rabugento, nos atordoa os
19 ouvidos com estupendos gritos estridentes.

Nada lhe empana a lucidez do espírito, nada. Tem
gestos próprios e expressões peculiares. Para ele, um
22 assassinio ou um suicídio é simplesmente uma “encrenca”.
Um conflito é um “robo”.

Parece que desconhece hierarquias e vaidades tolas,
25 porque não empresta títulos a nenhum nome. Diz: “O partido
do Pinheiro, discursos do Ruy Barbosa, o governo do Nilo
Peçanha”, como se todos os cabecilhas da República fossem
28 apenas vendedores de jornais.

Detesta a monotonia dos tempos de paz. Gosta das
revoluções, dos motins, das grossas “mixórdias” que lhe
31 proporcionam ocasiões de ver todas as folhas arrebatadas, sem
que haja necessidade de ele gritar como nos dias ordinários.
Parece que tem o dom de pôr um grande vidro de aumentar em
34 cima dos acontecimentos.

É astucioso, impostor, velhaco. Com finura de
comerciante velho, emprega artimanhas de mestre,
37 complicados ardis, artifícios que são uma obra-prima de
sutileza, tudo para embair os transeuntes. Mente apregoando
sedutoras notícias fantásticas.

40 Enfim, sob certos pontos de vista, o pequeno garoto
vendedor de jornais é uma espécie de jornalista em miniatura...

Graciliano Ramos. In: **Linhas tortas**. Obra póstuma. 7.ª ed.
Rio de Janeiro: Record, 1979, p. 29-31 (com adaptações).

Com relação à organização das idéias e a aspectos gramaticais do
texto acima, julgue os itens de **103 a 112**.

- 103** Além dos nomes próprios de personalidades republicanas, outros vocábulos evidenciam a distância entre a época em que o texto foi escrito e a atual.
- 104** O objetivo do autor do texto é descrever um vendedor de jornais específico, pequeno garoto de dez anos de idade, cujos hábitos e gostos pessoais o autor conhece bem.
- 105** Os dois primeiros parágrafos do texto são formados, respectivamente, por uma oração absoluta e uma frase nominal, e o terceiro parágrafo é constituído por período composto por coordenação e subordinação.
- 106** Ao empregar formas verbais na primeira pessoa do plural, como “referimos” (ℓ.4) e “Queremos” (ℓ.10), o autor diminui significativamente a subjetividade do texto e adota posição impessoal em relação ao tema, recurso de linguagem condizente com o tipo textual desenvolvido.
- 107** Na oração “Nada lhe empana a lucidez do espírito, nada” (ℓ.20), cujo sujeito é “lucidez do espírito”, a forma verbal “empana” rege um complemento indireto, “lhe”, e um direto, “Nada”, repetido ao final do período.
- 108** No sétimo parágrafo do texto, o conhecimento de mundo evocado pelas citações feitas, a suposição e o contraste expressos no trecho “como se todos os cabecilhas da República fossem apenas vendedores de jornais” (ℓ.27-28) favorecem a interpretação do sentido do vocábulo “cabecilha”, embora este não seja mais usual.
- 109** No sétimo parágrafo do texto, ao descrever o modo como o vendedor de jornais se refere aos “cabecilhas da República” (ℓ.27), o autor revela seu ponto de vista acerca da forma de tratamento comumente utilizada na referência a pessoas que ocupam lugar de destaque na sociedade.
- 110** A forma verbal “embair” (ℓ.38) está empregada na mesma acepção da utilizada na seguinte oração: Nos dias de votação, partidários dos candidatos tentam astuciosamente embair eleitores.
- 111** Estabelecida no último parágrafo, a comparação do garoto vendedor de jornais com o jornalista é corroborada pelo fato de o menino inventar “sedutoras notícias fantásticas” (ℓ.39), entre outros apresentados no texto.
- 112** As palavras “veículos”, “títulos” e “fantásticas” são acentuadas de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

Considerando que o Ministério da Saúde (MS) instituiu, por meio da Portaria MS n.º 1.722/2003, o Conselho Editorial (CONED), julgue os itens a seguir, relacionados às atribuições desse conselho e à política editorial do MS.

- 113** O CONED é um colegiado normativo e deliberativo instituído com a atribuição de definir a política editorial do MS, o planejamento e os critérios de avaliação das publicações, periódicas ou não, em qualquer suporte.
- 114** Por uma política de distribuição de tarefas, entre os produtos elaborados em diferentes suportes, cabe ao CONED a responsabilidade pela publicação dos que chegarem impressos, ficando os demais a cargo de outros setores do MS.
- 115** Ao estabelecer princípios, diretrizes e responsabilidades que orientam a produção editorial, a Política Editorial do Ministério da Saúde objetiva favorecer a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), a participação, o controle social e a construção da cidadania, ao colocar os produtos à disposição dos gestores, trabalhadores, conselheiros, professores, pesquisadores, estudantes e demais interessados no setor.
- 116** A Política Editorial do Ministério da Saúde reza que a qualidade do produto deve ser prioritária. Portanto, a elaboração de relatórios para análise dos resultados que subsidiam o planejamento editorial, por tomar muito tempo, não precisa ser implantada imediatamente.
- 117** É fundamental o pleno funcionamento do CONED e dos comitês setoriais, assim como a estruturação de um novo patamar técnico-gerencial, para que sejam consolidados os avanços obtidos não só pela editora do MS, mas também pela editora da FIOCRUZ, pela editora da ANVISA e por outras iniciativas.

Julgue os itens, que se seguem, a respeito da estrutura organizacional e do Regimento Interno do MS.

- 118** Em linhas gerais, fazem parte da estrutura organizacional do MS: órgãos de assistência direta e imediata ao ministro de Estado; órgãos específicos singulares; órgãos colegiados; entidades vinculadas, que incluem autarquias, fundações públicas, sociedades de economia mista e a Empresa Brasileira de Hemoderivados e Biotecnologia, que é empresa pública. O Instituto Nacional de Câncer, unidade integrante da Secretaria de Atenção à Saúde, vincula-se, técnica e administrativamente, ao ministro de Estado da Saúde.
- 119** Providenciar a publicação oficial e a divulgação das matérias relacionadas com a área de atuação do ministério é da competência da Secretaria-Executiva do MS.
- 120** É da competência do Departamento de Ciência e Tecnologia definir normas e estratégias para desenvolver mecanismos de controle e avaliação da incorporação de tecnologias, promovendo a difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos em saúde, com vistas à sua adoção por instituições e serviços de saúde, no âmbito de sua competência.

